

2º encontro anual
Diálogos da
Soja Sustentável
para o **Corredor**
de Itaqui

Registros e
encaminhamentos

29 e 30 de novembro de 2023
São Luís, Maranhão, Brasil



Por meio da:



AGENDA DO EVENTO

II ENCONTRO ANUAL

DIA 1 29/11



- 08h00 CAFÉ DE BOAS VINDAS
- 09h00 MESAS TEMÁTICAS
- 10h00 OBJETIVOS E CONTEXTO
RETOMANDO O ROADMAP
- 11h00 COFFEE BREAK
- 11h30 CONTEXTO
- 12h30 ALMOÇO
- 14h00 **PILAR 1** PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- 15h15 COFFEE BREAK
- 15h45 **PILAR 4** RASTREABILIDADE, CONFORMIDADE E A CADEIA DE LOGÍSTICA
- 17h00 TRABALHO EM GRUPO
- 19h00 JANTAR

DIÁLOGOS DA SOJA SUSTENTÁVEL PARA O CORREDOR ITAQUI

DIA 2 30/11

- 08h00 CAFÉ DE BOAS VINDAS
- 09h00 ABERTURA E REFLEXÃO SOBRE O ROADMAP
- 09h30 **PILAR 6** JURISDIÇÕES E GOVERNANÇA
- 10h45 COFFEE BREAK
- 11h00 **TRABALHO EM GRUPO** FOMENTO DE UMA ABORDAGEM JURISDICIONAL NO MARINHAO
- 12h30 ALMOÇO
- 14h00 CONSTRUÇÃO DE AGENDA COLETIVA PLATAFORMA MULTI-STAKEHOLDER
- 17h00 ENCERRAMENTO
- 19h00 JANTAR



Painel da Agenda do evento
Por Facilita Ação

SUMÁRIO

EXECUTIVO

APRESENTAÇÃO	04
1. CONTEXTO DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA NO MARANHÃO	05
2. AÇÕES PRIORITÁRIAS	07
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE	09
RASTREABILIDADE	09
ABORDAGEM JURISDICIONAL	09
3. PROPOSTAS PARA ESTRUTURAR UMA ALIANÇA	10
ANEXOS	
ANEXO 1 - ACRÔNIMOS E ABREVIACÕES	12
ANEXO 2 - LISTA DE PARTICIPANTES	13
ANEXO 3 - SUGESTÕES	14
ANEXO 4 - REGISTROS DO EVENTO	15
ANEXO 5 - MURAI DE FACILITAÇÃO GRÁFICA	20



Apresentação

Esta publicação reúne e documenta as memórias do II Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável, realizado em parceria entre a GIZ, a RTRS e a CLI, nos dias 29 e 30 de novembro de 2023, em São Luis, no Maranhão.

A iniciativa Diálogos da Soja Sustentável é um espaço de diálogo entre os diversos atores da cadeia da soja na região denominada MATOPI (região que engloba as áreas de Cerrado dos estados de Maranhão, Tocantins e Piauí) que, desde setembro de 2022, reúne vários atores da cadeia da soja (governo, ONGs, associações de produtores, empresas, indústrias e traders).

O evento teve como objetivo buscar um alinhamento dos stakeholders sobre como seguir construindo condições estruturais favoráveis para a soja sustentável, incluindo comunicação e divulgação das ações de sustentabilidade que já ocorrem no território, políticas, legislações e instrumentos, fazendo a construção de uma agenda coletiva sobre a sustentabilidade da cadeia da soja no corredor de Itaqui.



1

CONTEXTO DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA NO MARANHÃO

O Maranhão está localizado na última fronteira agrícola do país, conhecida como MATOPIBA, que compreende áreas do Cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, e que em 2015 foi instituída pelo Plano de Desenvolvimento Agrícola que visa migrar pequenos produtores locais para a atividade comercial por meio de investimentos em tecnologia, assistência técnica e na infraestrutura logística regional.

A região do MATOPIBA é caracterizada pela combinação de condições geográficas ideais para o cultivo de grãos e terras relativamente acessíveis, além de abrigar o último trecho, preservado integralmente, de Cerrado, o 2º maior bioma do Brasil.

Na primeira década do século 21, o Cerrado na região do MATOPIBA se tornou a principal região de expansão da produção de soja com o desenvolvimento de pesquisas de correção e fertilização do solo e o avanço do uso de tecnologia na agricultura.

Com isso, a região concentra hoje a maior produção de soja, algodão e milho do Brasil, onde a produção anual de grãos no Maranhão vem batendo recordes a cada ano, com destaque para a soja, superando 3 milhões de toneladas por ano, com expectativa de crescimento contínuo. O que trouxe prosperidade e contribuiu para o crescimento de cidades, com o aumento de seu índice de desenvolvimento humano (IDH) acima da média nacional, e o fortalecimento de polos regionais, que no Maranhão estão localizados no sul e leste do estado.

Em 2022, o Maranhão foi o 2º estado do Nordeste com maior volume e valor exportado. Segundo o IMESC, o



crescimento em relação à 2021 se deu principalmente pela alta do complexo da soja, tanto no valor (+US\$ 654,6 mi) quanto na quantidade (+20,2%) exportada, onde 15% da produção foi para a União Europeia e 60% para a China.

O estado também é um corredor de exportação importantíssimo para o Brasil, em se tratando do escoamento da produção de grãos, o Corredor de Exportação Norte – MATOPI (região que engloba as áreas de Cerrado dos estados de Maranhão, Tocantins e Piauí), composto por multi-modais logísticos: ferrovias, principalmente a Ferrovia Carajás, rodovias e portos, com destaque para o Porto do Itaqui, o porto brasileiro mais próximo da Europa.

Além de possuir grande importância na economia brasileira, a soja produzida também abastece o mercado interno e tem assumido um papel no sistema

alimentar do Brasil, por ser o único vegetal que contém proteína completa, do ponto de vista nutricional, que se assemelha à proteína animal, e que pode ser consumida como fonte de proteínas.

Portanto, é um alimento importante para populações que apresentam quadros de subnutrição e desnutrição, assim como para indivíduos preocupados com a garantia da alimentação e manutenção da qualidade de vida, que, com o desenvolvimento da agroindústria se destaca por ser um alimento versátil e de baixo custo que dá origem a produtos e subprodutos que estão mais presentes na alimentação dos brasileiros.

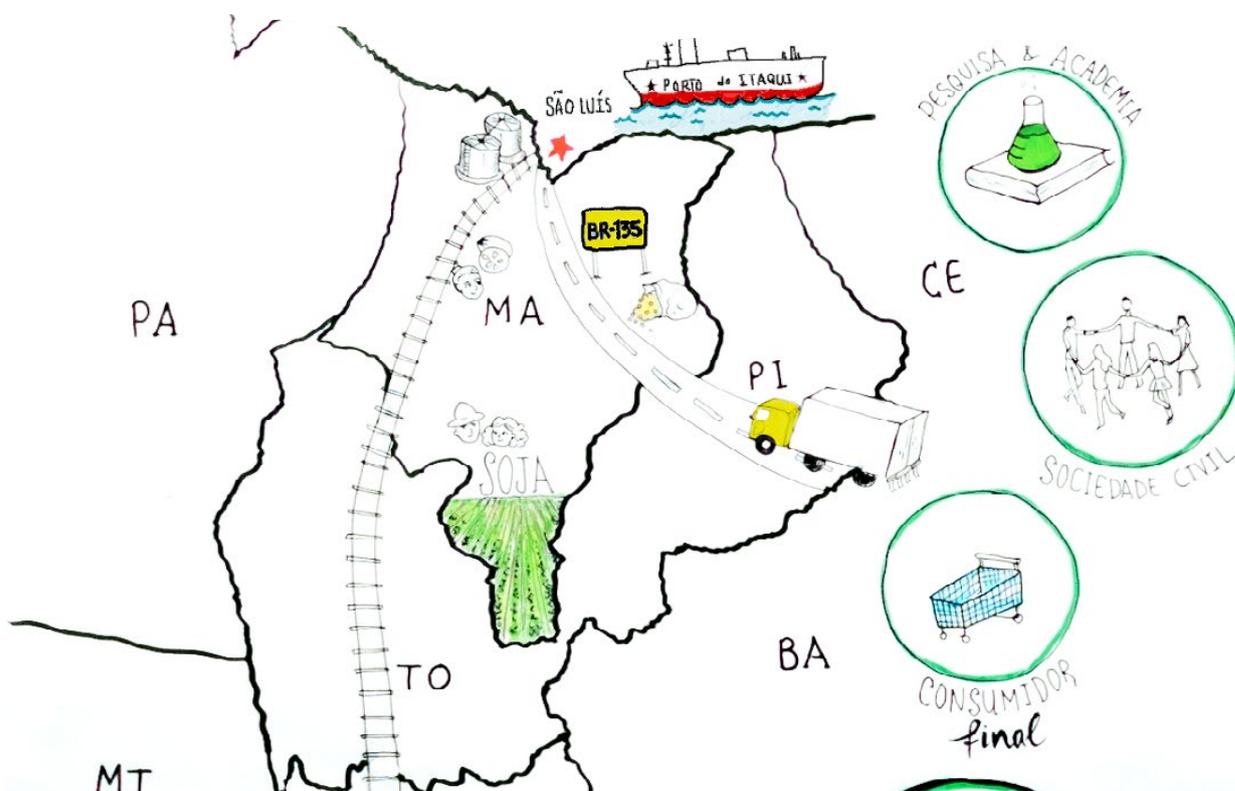
Porém, a expansão do agronegócio também pode trazer consequências negativas: (a) a tensão entre a produção agrícola e a proteção ambiental do Cerrado e das áreas de transição entre o Cerrado e a Amazônia, (b) os impactos regionais e globais negativos para o clima e (c) acentua as desigualdades sociais e econômicas para as populações de terras indígenas, assentamentos rurais e territórios quilombolas.

À exemplo, nos últimos dez anos, o complexo grãos-algodão em MATOPI cresceu 2,4 milhões de hectares (Mha), dos quais 81% — ou 1,9 Mha — foram decorrentes da supressão de vegetação nativa. Onde Balsas despontou como o

município que mais desmatou o Cerrado, perfazendo no triênio 2019-2021, 62.431 hectares desmatados (análise dos dados do PRODES pelo IPAM).

No entanto, com o avanço da regulamentação do comércio de commodities na União Europeia para combater o desmatamento e garantir os direitos humanos nas cadeias produtivas e com uma parcela significativa da produção do Maranhão atendendo à demanda europeia, o Estado tem focado na certificação da soja e na estruturação do corredor logístico, demonstrando o grande potencial para escoamento de soja livre de desmatamento, de modo que 30% da produção de soja no estado já é certificada pela Associação Internacional de Soja Responsável (Round Table on Responsible Soy — RTRS).

Ainda assim, para que o Maranhão se torne uma potência agro-ambiental, entendemos que uma alternativa possível seja construir uma visão compartilhada de uma Paisagem Produtiva de Soja Sustentável no Maranhão, envolvendo todos os atores: governo, ONGs, populações tradicionais, associações de produtores, empresas, indústrias e traders, para tornar possível a coexistência próspera entre a agricultura, a sociedade e a conservação do ambiente.



2. AÇÕES PRIORITÁRIAS

No 1º Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável, realizado em São Luís, em dezembro de 2022 foram identificadas seis pilares prioritários para o estado do Maranhão se tornar uma potência agro-ambiental.



- 1 CRIAÇÃO DE UMA NORMA TÉCNICA COM REQUISITOS MÍNIMOS DE PADRÃO DE SUSTENTABILIDADE.
- 2 CRIAÇÃO DA REDE PÚBLICA/PRIVADA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.
- 3 PROGRAMA DE APOIO A IMPLEMENTAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL. EX: AGROPLUS



- 4 ARTICULAÇÃO COM O GOVERNO DO MARANHÃO PARA FOMENTAR QUE BNDES OU BANCOS PÚBLICOS ATUEM COM GARANTIDORES.
- 5 INCENTIVOS FISCAIS CRUZADOS: TAXAS, FINANCIAMENTOS E TRIBUTOS; PARA EMPREENDIMENTOS COM PERFORMANCE AMBIENTAL VERIFICÁVEL.
- 6 ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA DAR TRANSPARÊNCIA, FOMENTAR PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS ^{CERTIFICAÇÕES} \leftarrow PROGRAMA DE CARBONO (REDD, COTA RL, CÉDULA, ETC.)



- 7 CRIAÇÃO DE UM TRIÁLOGO: GOVERNO ESTADUAL, ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES GOVERNOS DA UNIÃO EUROPÉIA
- 8 FOMENTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICA A PRODUTORES E TÉCNICOS COM FOCO NO CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO
- 9 CRIAÇÃO DE MECANISMOS DE INCENTIVOS FINANCEIROS NO CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO.



- 10 PACTO MARANHÃO, PRODUÇÃO, CONSERVAÇÃO E SOCIAL. COM GOVERNO, EMPRESA, ACADEMIA, ONG E PRODUTORES
- 11 ESTUDO LOGÍSTICO DO CORREDOR DE ITAQUI PARA ARMAZENAMENTO E RASTREABILIDADE
- 12 SELO VERDE PARA CONFORMIDADE, POTENCIAL E INCENTIVOS PARA O PRODUTOR POR REGIÃO.



- 13 PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E MONITORAMENTO INTEGRADO ENTRE AS SECRETARIAS. IMPORTANTE ESCUTAR AS COMUNIDADES. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.
- 14 DETALHAMENTO DO ZEE PARA A SUSTENTABILIDADE COM O OLHAR PARA DIFERENTES ATORES E SEGMENTOS SOCIAIS: turismo, soja, agricultura familiar, etc.
- 15 MAPEAR OS IMPACTOS NEGATIVOS DA SOJA (DIRETOS E INDIRETOS). ELENCAR OS MAIS SEVEROS E PROPOR AÇÕES MITIGATÓRIAS (ACIDENTES, CONFLITO DE TERRA, PROSTITUIÇÃO, VARREÇÃO, ETC)



- 16 UNIFORMIZAR E INTEGRAR BASES DE DADOS E INFORMAÇÕES
- 17 ATUALIZAÇÃO DO PPCDQ E PLANO ABC
- 18 ESTABELEÇER UM PROGRAMA DE GESTÃO DO CORREDOR DE ITAQUI

Para este 2º Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável, em novembro de 2023, foram priorizadas três dos seis pilares:

PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RASTREABILIDADE

ABORDAGEM JURISDICIONAL

Durante o evento, os participantes se organizaram para detalhar necessidade e ações coletivas voltadas e, assim, fortalecer os pilares abordados.



Padrões de sustentabilidade

Assistência técnica

NECESSIDADES

NECESSIDADE 1: Acesso e assistência técnica

NECESSIDADE 2: Falta de entendimento do conceito de sustentabilidade

NECESSIDADE 3: Falta de incentivos financeiros para ampliação de boas ideias

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AÇÃO 1: Ampliar e qualificar

AÇÃO 2: Capacitação e criação de uma matriz

AÇÃO 3: Mediar ações com agentes financeiros

Rastreabilidade

NECESSIDADES

NECESSIDADE 1: Mapeamento e responsabilidades de todos os elos/atores da cadeia

NECESSIDADE 2: Identificar os diferentes padrões de rastreabilidade e balizar o conhecimento referente a eles

NECESSIDADE 3: Identificar custos e responsabilidades financeiras

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AÇÃO 1: Criar um mecanismo e padrões de rastreabilidade e controle

AÇÃO 2: Avaliar possibilidades físicas na cadeia logística (modais) dentro da rastreabilidade

AÇÃO 3: Identificar: responsáveis, fiscalizadores, acreditação e monitoramento

Abordagem Jurisdicional

NECESSIDADES

NECESSIDADE 1: Falta de informação e diálogo entre atores estratégicos

NECESSIDADE 2: Falta de conhecimento e aplicação de leis e políticas públicas

NECESSIDADE 3: Falta de liderança e gestão da aliança

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AÇÃO 1: Mapeamento de iniciativas no território e ficha técnica dos participantes da aliança

AÇÃO 2: Mapeamento, compilação e aplicação de leis e políticas públicas

AÇÃO 3: Estabelecer uma secretaria executiva, liderança e regras do jogo

3.

PROPOSTAS PARA ESTRUTURAR UMA ALIANÇA

O primeiro dia do evento foi dedicado ao aprofundamento das ações voltadas a três áreas prioritárias de ação e na tarde do segundo dia, foi feita uma reflexão sobre como o grupo de participantes poderia se organizar para acompanhar e entregar as ações de forma coletiva.

Com isso, foi feita uma reflexão sobre o nome, missão, visão, governança e comunicação e o resultado apresentado nestas páginas serve, por enquanto, como sugestão para posteriormente construir algo mais concreto, incluindo outros atores relevantes.

O NOME

Inicialmente foi proposta a ideia de criar uma plataforma; mas isso gerou alguma confusão sobre o significado de plataforma.

Com isso foi proposto utilizar o termo “aliança”, por representar melhor a ideia de ação coletiva, ao invés de Plataforma.

O nome sugerido pelo grupo foi: ALIANÇA PARA A TRANSFORMAÇÃO DE TERRITÓRIOS E CADEIAS SUSTENTÁVEIS.

QUEM SOMOS E PARA ONDE IREMOS JUNTOS?

Na tarde do segundo dia do workshop o grupo refletiu sobre o futuro de ação coletiva sobre transformação coletiva

sobre cadeias e territórios sustentáveis no estado do Maranhão.

Através de um processo facilitado, concluíram que a Aliança queria se tornar referência mundial na produção sustentável, garantindo a segurança alimentar e a mitigação de impactos climáticos.

Além disso, uma proposta de missão da Aliança apresentada pelo grupo foi de integrar os diversos atores com inovação e transparência, para organizar o processo produtivo de maneira sustentável e inclusiva.

O grupo concordou que a Aliança tem que ser uma estrutura catalisadora de ações que reúne atores da cadeia de valor no Maranhão, além de ser apartidária.



Detalhe do painel de Facilitação Gráfica do Sumário Executivo por Facilita Ação.

COMO SE ORGANIZAR?

Reconhecendo a importância de manter uma estrutura ágil mínima para acompanhar a entrega das ações prioritárias identificadas anteriormente, foram criados três grupos de trabalho temáticos, sobre os temas assistência técnica, rastreabilidade e abordagem jurisdicional para o primeiro ano de ação.

Além disso, a proposta é de ter um grupo de coordenação, que será responsável por:

- Coordenar e monitorar os grupos de trabalho;
- Articular com os demais atores da aliança;
- Organiza os encontros/reuniões presenciais;
- Identificar partes interessadas que faltam no diálogo;
- Organizar as regras gerais da Aliança e do processo de eleição do grupo coordenador;
- Cuidar da formalização do compromisso com a aliança.

- O grupo de coordenação terá cinco vagas,
- compostas por um representante de cada uma das seguintes organizações: GIZ, CLI, RTRS, além de duas vagas rotativas.



COMO COMUNICAR?

A comunicação foi organizada em comunicação interna, entre membros da Aliança, e externa, com os principais públicos envolvidos.

Para comunicação interna, haverá uma pessoa ou um pequeno grupo de pessoas responsáveis para as seguintes tarefas:

- Organização de reuniões;
- Criação e disseminação de um calendário de eventos;
- Mailings consistentes com os membros;

- Criação de um grupo de WhatsApp para comunicar com os integrantes;
- Acompanhamento e comunicação para apoiar os grupos de trabalho.

E a comunicação externa incluirá:

- Elaboração e disseminação de resultados e de cases
- Criação e manutenção de um site
- Manutenção do relacionamento com os principais atores envolvidos e participação em eventos
- Posicionamento apartidário.



ANEXO 1

Abreviações e acrônimos

ABIOVE

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais

APROSOJA

Associação dos Produtores de Soja

CLI

Corredor Logística e Infraestrutura

EMAP

Empresa Maranhense de Administração Portuária

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAPCEN

Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte

GIZ

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit

GT

Grupo de Trabalho

IMESC

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

IPAM

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

ONG

Organização Não Governamental

PRODES

Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite

RTRS

Associação Internacional de Soja Responsável

TEGRAM

Terminal de Grãos do Maranhão

TFA

Tropical Forest Alliance

TNC

The Nature Conservancy

TRANSNORDESTINA

Transnordestina Logística S.A.

UFMA

Universidade Federal do Maranhão

VLI LOGISTICA

VLI Logística Multimodal

ANEXO 2

Lista de participantes

ABIOVE

Bernardo Pires

AGROPLUS

Amanda Sá Telles

Larissa Santana

APROSOJA

Cassiano Bastos

Marcelo Bueno

BUNGE

Bianca Albuquerque

CLI

Alessandra Santos

Beatriz Matos

Graziella Mulero

Helcio Tokeshi

Marcos Pepe

Marianna Laranjeira

Rainara Almeida

CONSULTORIA

Ted Lago

EMAP

Katia Bezerra

Mariana

Thalita Furtado

EMBRAPA

Marco Bonfim

Marcos Toledo

EMBRAPA COCAIS

Joaquim Bezerra

FACILITA AÇÃO

Jaana Pinheiro

Eva Bacellar

Paola Soto

FAPCEN

Gisela Introvini

FAZENDA BARBOSA

Fatima Barbosa

Luis Fernando Devicari

Viviana Barbosa

FAZENDA UNHA DE GATO

Cézar Andreghetto

Marinês Andreghetto

GESCON

Sérgio Delmiro

GIZ BRASIL

André Machado

Caroline Silva

Christiane Holvorcem

Marco Schaffer

Petra Ascher

Vivian Rocha

Westphalen Nunes

IDH

Aline Silva

Ismaylla Bezerra

IPAM - COMITÊ

CHAPADINHA

Isabela Pires

NUVEEN

Emiliano Mellis

OLAB

James Allen

PRODUZINDO CERTO

Fabio Coelho

PROFOREST

Cecilia K. Gonçalves

REDE ILPF

Nilo Sander

RTRS

Cid Sanches

Laura Villegas

SEDEPE

Fabricio Brito

Geraldo Carvalho

SEFAZ

Gustavo Victório

Oquerlina

Pedro Chagas

FUNDAÇÃO SOLIDARIDAD

Paula Freitas

TEGRAM

Eduarda Praseres

Suzzy Nascimento

Vanderlei Pereira

TFA

Julia Faro

TCN

Thalita Campos

TNC

Thiago Masson

TRANSNORDESTINA

Alisson Silva

Estefferson Almeida

UFMA

Gregori Ferrão

Rodrigo Diógenes

VLI LOGÍSTICA

Gabriel Fonseca

Maria Clara de Oliveira

WWF BRASIL

André Freitas

Ricardo Mello

GRÃO PARÁ MA

Paulo Salvador

Nuno Martins

ANEXO 3

Sugestões

- Para evitar a fragmentação dos esforços e então o risco de diluição de impacto: trabalhar com uma agenda multisetorial mais ampla. Por isso a importância de integração com RTRS – ser parte, participar, fomentar;
- Projeto piloto: produção logística pacto de soja sustentável;
- Realizar próximos encontros em municípios produtores. Assim, ficamos mais próximos da realidade do campo;
- Realizar encontros envolvendo a cadeia do soja, e demais produtores (familiares, assim como extrativistas, babaçu, etc);
- As traders podem ser convidados a ser também protagonistas nas ações. Implementar e financiar projetos;
- Criar encontros educativos e de relacionamento sobre CAR, DCF, rastreabilidade, jurisdicional para alinhar conceitos;
- Convidar movimentos sociais;
- Rodada de conversas setoriais produtores, bancos etc.; e
- Incluir representantes de povos originários e comunidades tradicionais nos próximos debates.

ANEXO 4

Registros do Evento











ANEXO 5

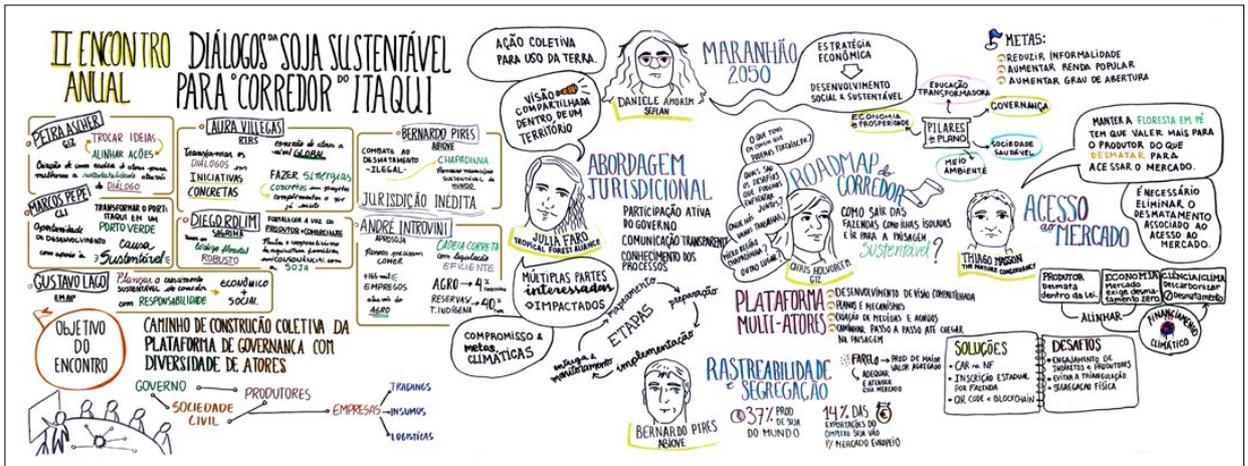
Painéis de Facilitação Gráfica por Facilitação Ação

Amplie os painéis da facilitação!



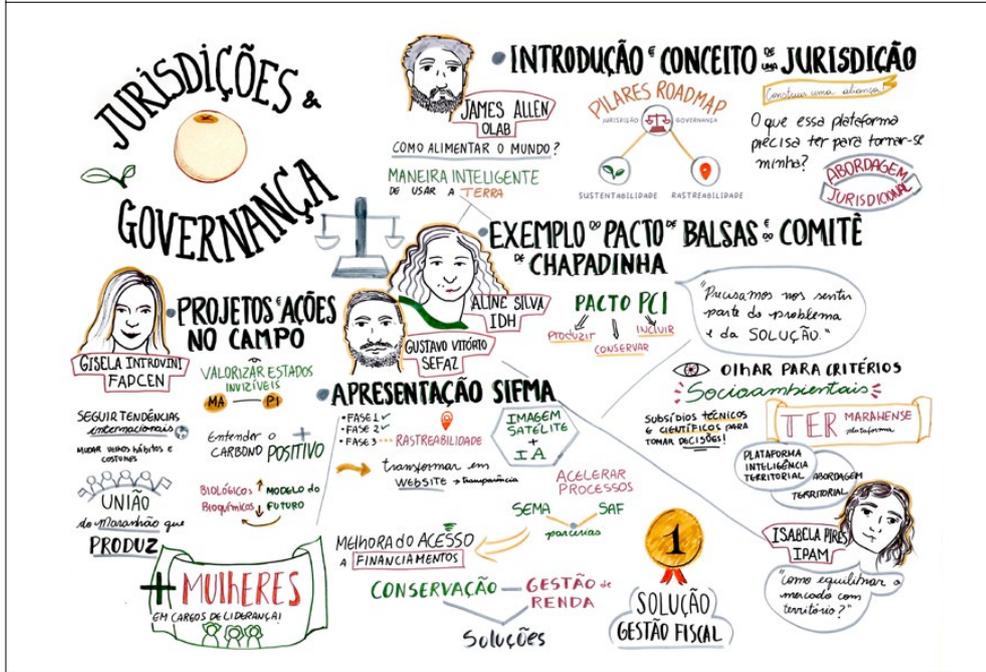
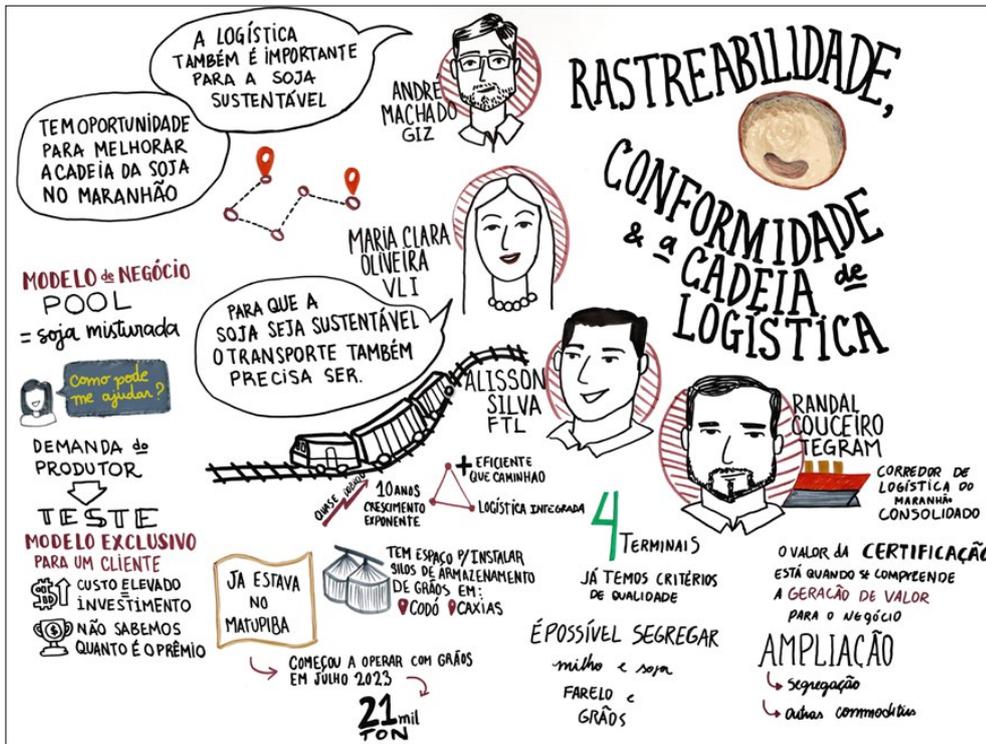
bit.ly/fgdialogos2

Painel da Abertura e Apresentações de Contexto do Encontro

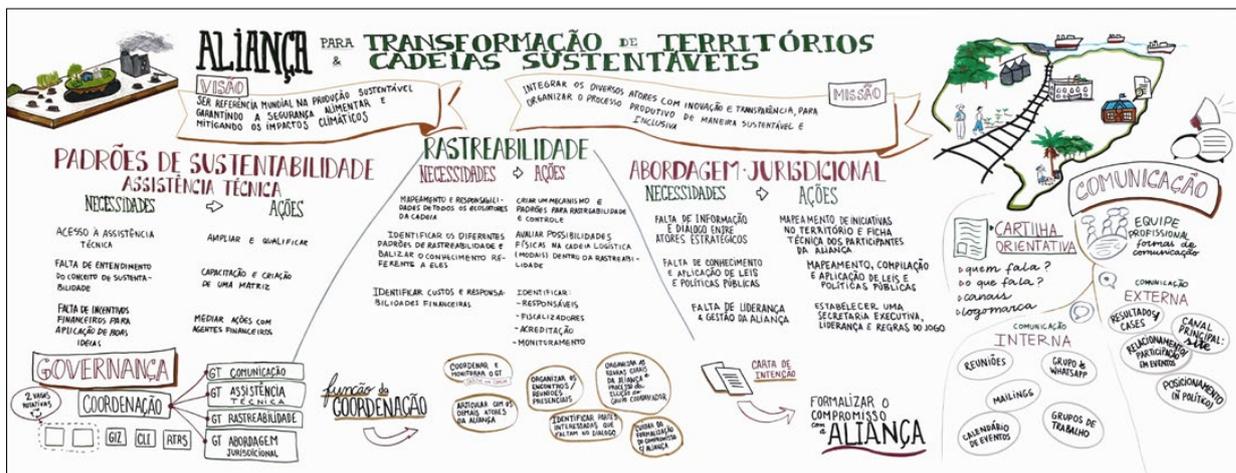


Painéis das Mesas Temáticas dos Pilares da Aliança





Painel do Sumário Executivo do Encontro





Diálogos da Soja Sustentável para o Corredor de Itaqui

A iniciativa “Diálogos da Soja Sustentável para o Corredor de Itaqui” faz parte de uma ação conjunta entre o projeto Sustentabilidade e Criação de Valor nas Cadeias Produtivas da GIZ Brasil, a Mesa Redonda para a Soja Sustentável (RTRS, na sigla em inglês) e a empresa Corredor Logística e Infraestrutura (CLI).

O projeto Sustentabilidade e Criação de Valor nas Cadeias Produtivas, é uma cooperação entre o programa global AgriChains da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e o Governo do Maranhão, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha.

Expediente

Facilitação Gráfica e
ilustrações do evento
Facilita Ação

Facilitação do
evento e texto
Olab

Diagramação
Daniel Freitas

Fotos
Marco Schaeffer, GIZ



Por meio da:

